

## PROCESSO SELETIVO 2019 - DOUTORADO ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA

### INSTRUÇÕES

1. Este Caderno possui quatro questões discursivas. Você deverá responder a DUAS delas: a de número 4 (quatro) e uma entre as três primeiras. Verifique se o caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o imediatamente à Comissão de Seleção.
2. Após sortear o código que o(a) identificará durante a 1ª etapa do processo seletivo (prova escrita), você deverá colocá-lo no espaço reservado a esse fim na parte inferior desta página.
3. Você não poderá se identificar em hipótese alguma, sob pena de ser desclassificado no processo seletivo.
4. As respostas serão avaliadas considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo.
5. Cada questão deverá ser respondida em, no mínimo, 2 (duas) e, no máximo, 3 (três) laudas.
6. Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia e/ou rasura implicará redução de pontos.
7. Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
8. Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
9. A versão definitiva da resposta deverá ser redigida de caneta esferográfica azul ou preta.
10. Você dispõe de, no máximo, quatro horas para desenvolver esta prova.
11. Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva à Comissão de Seleção este Caderno de provas e todas as folhas utilizadas como rascunho.

Código sorteado pelo(a) candidato(a) para sua identificação: \_\_\_\_\_

**ESTUDOS EM LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA****DOCTORADO - 2019**

Das três primeiras questões propostas, escolha apenas UMA para responder. A quarta questão é de resposta obrigatória

**QUESTÃO 1**

Leia a seguinte citação:

**Texto 1**

*O texto é a marca linguageira de uma interação social, a materialização semiótica de uma ação sócio-histórica de discurso. Põe-se aqui o duplo sentido do conceito de texto: objeto singular resultante de uma ação sociodiscursiva e de um ato de enunciação (...) e, por outro lado, objeto teórico da linguística textual definida como uma teoria geral dos agenciamentos de enunciados dentro de uma unidade semântica constituída por todo texto. É necessário distinguir essas duas acepções e, conseqüentemente, contextos metodológicos diferentes que permitem desenvolver a teoria geral ou empreender uma análise do singular.*

(Adam, J.-M. O que é Linguística textual?. In: SOUZA, E. R. F.; PENHAVEL, E.; CINTRA, M. R. **Linguística textual**: interfaces e delimitações. Homenagem a Ingedore Grunfeld Villaça Koch. São Paulo: Cortez, p. 23-57).

A resposta da candidata / do candidato deverá abordar os seguintes tópicos:

- breve introdução do embasamento teórico utilizado para compreender a citação;
- comentário dos conceitos da definição de *texto*;
- posicionamento em relação a oposição das duas acepções de *texto*, tal como formuladas pelo autor;
- adequação léxico-gramatical e ortográfica;
- mínimo de duas laudas e máximo de três.

**QUESTÃO 2**

Leia o texto a seguir.

**Texto 2****Joãozinho na aula**

A professora olhou para o Joãozinho e disse:

– Joãozinho, essa maçã aí, na sua carteira.

Ele respondeu:

– É pra mim comer, professora.

Ela o corrigiu:

– É “para eu comer”, Joãozinho.

– Não é para a senhora não, professora; é pra mim mesmo.

(Disponível em: <<http://bentovsales.blogspot.com/2011/03/piadas-gramaticais.html>>. Acesso: 18 ago. 2018. Texto com adaptações.)

Nesse texto, a fala de Joãozinho e a tentativa imediata de “correção” de sua fala pela professora apontam, além de questões envolvendo a relação entre sociedade, interação, discurso, língua(gem) e cognição, a possibilidade da existência sincrônica de formas diversas na língua que competem por espaço semântico-discursivo. Essa coexistência remete ao embate teórico na Linguística entre os paradigmas voltados para o estudo da língua em si (*langue*) e os interessados na fala (*parole*) quanto à natureza homogênea/ heterogênea da língua.

Assim sendo, com base no Texto 2 e no material bibliográfico indicado, discorra a respeito desse embate, explicitando a concepção de língua defendida por esses paradigmas bem como as distinções entre variação/mudança, sincronia/diacronia e as implicações metodológicas dessas noções na abordagem da língua.

Seu texto deverá pautar-se pelo seguinte roteiro de exposição:

- breve contextualização desses paradigmas na história dos estudos linguísticos;
- explicitação da concepção de língua adotada por esses paradigmas, ressaltando as visões divergentes de cada um quanto à questão homogeneidade/heterogeneidade do sistema linguístico;
- considerações sobre a relação dessas visões com os fenômenos de variação/mudança linguísticas bem como com as noções de sincronia e diacronia, valendo-se do Texto 2 para ilustrar/exemplificar essa relação;
- adequação léxico-gramatical e ortográfica;
- mínimo de duas laudas e máximo de três.

### QUESTÃO 3

Leia o texto a seguir.

#### Texto 3



(Disponível em: <<https://mundotexto.wordpress.com/category/piadas-linguisticas/>>. Acesso: 18 ago. 2018.)

Esse texto traz à luz questões vinculadas à fluidez do significado e à sua manifestação na língua, mais especificamente no que se refere ao fenômeno de extensão semântica representado pela polissemia e pela metáfora, tanto no léxico como na gramática. Essas questões foram retomadas com vigor nas últimas décadas do século XX, principalmente por representantes da Linguística Cognitiva, no que se refere ao estudo da metáfora, e da Linguística Funcional, no que concerne às investigações sobre gramaticalização.

Em vista disso, tomando como suportes o Texto 3 e o material bibliográfico indicado, proceda a uma explanação reflexivo-analítica dessas questões considerando fatores semântico-cognitivos e discursivo-pragmáticos nelas envolvidos.

Seu texto deverá guiar-se pelo seguinte roteiro de exposição:

- considerações sobre a emergência/fluidez do significado e sua relação com os processos de extensão semântica, assinalando a discussão entre semanticistas tradicionais e semanticistas cognitivistas em torno das noções de sentido literal e de sentido conotativo;
- explanação crítico-reflexiva sobre as concepções de metáfora na visão tradicional e na semântica cognitivista;
- análise, com base no Texto 3, dos fenômenos de polissemia e de projeção metafórica, tanto no domínio lexical como no gramatical, evidenciados no texto;
- adequação léxico-gramatical e ortográfica;
- mínimo de duas laudas e máximo de três.

#### QUESTÃO 4

Leia o texto a seguir, publicado na Folha de S. Paulo em 30 de julho de 2018:

##### Texto 4

###### *A semântica do eufemismo*

Fundação chama de evento o desastre de Mariana

Desde que instituída pelas empresas Vale, BHP Billiton Brasil e sua controlada Samarco Mineração, a Fundação Renova apropria-se da mesma semântica que chama de evento o maior desastre ambiental da história brasileira, que trata como auxílio financeiro a garantia de subsistência emergencial a que têm direito suas vítimas, como afetadas as pessoas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, ou como impactos os danos multidimensionais dele decorrentes.

[...]

Em artigo publicado nesta Folha (11/7), Bianca Pataro, analista da Fundação Renova, apresenta a tese de que o passado, nas regiões atingidas, foi ressignificado pelo desastre e que a memória surgida das narrativas dos atingidos muitas vezes é a coletiva, "tendo sido experimentada por gerações anteriores".

[...]

Para além da ideia que o nome da Fundação Renova sugere, a renovação – que evidentemente não poderá resgatar o espaço e o tempo passados – somente pode ser a da vida das pessoas e

do meio ambiente (e neste ponto é preciso ter claro que a dimensão ambiental do desastre não é maior que a humana).

[...]

O sentido das palavras não é, portanto, algo ocioso. Antes, revela as intenções e compreensões das empresas causadoras do maior desastre envolvendo barragens de rejeitos de mineração em todo o mundo.

Um bom começo na revisão da semântica das empresas, para que conjuguem adequadamente o verbo reparar segundo a gramática dos direitos humanos, seria que, descendo o rio Doce até a foz, se desculpassem sentidamente – em uma espécie de justiça transicional e mediante ações concretas de reparação – por terem trazido lama e sofrimento às populações atingidas.

A tentativa de ressignificar a dimensão do desastre e de desconstruir a percepção da dor dos atingidos não contribui em nada para a solução esperada.

(Edmundo Antonio Dias - Procurador da República, membro da força-tarefa Rio Doce do Ministério Público Federal e integrante do grupo de trabalho Direitos Humanos e Empresas da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão).

Com base na sua fundamentação teórica e metodológica, analise o texto acima, abordando os seguintes tópicos:

- breve caracterização de sua perspectiva;
- seleção dos aspectos a serem considerados na análise;
- análise propriamente dita;
- síntese da análise e indicação de perspectivas para seu aprofundamento;
- adequação léxico-gramatical e ortográfica;
- mínimo de duas laudas e máximo de três.